# CORREIO DE PERNAMBUCO

**JORNAL NO FORMATO DIGITAL E ON LINE**

**Ano: I • Edição: 43 • Sábado, 29 de Agosto de 2026 • Periodicidade: BI-SEMANAL • Distribuição Dirigida • Diretor Presidente: Antônio Ricardo Accioly Campos**


DIVULGAÇÃO



# OLINDA ENFRENTA GUERRA PELO TERRITÓRIO DO TRÁFICO

## ENQUANTO JOVENS FICAM NO MEIO DA DISPUTA ENTRE GRUPOS CRIMINOSOS

## ARTIGOS



**ANTÔNIO CAMPOS**
ADVOGADO

***A guerra da Ucrânia** entra em uma nova fase de escalada*

***Da Meta ao Discord:** começou uma nova era de multas e cobranças sobre as plataformas digitais* PÁG. 4



POR **DYOGO BASTOS**
JORNALISTA

**AUGUSTO CURY:** De 200 mil a 9 milhões de seguidores PÁG. 4

FOTO DIVULGAÇÃO



## Pernambuco lidera crescimento da atividade econômica no Nordeste no primeiro semestre PÁG.2



## Rede Estadual inicia transferências internas para o ano letivo de 2027 PÁG. 3



## Condenação no TCU coloca candidatura de Lupércio no centro de batalha judicial PÁG. 2




## Painel Correio Político: A análise das pesquisas eleitorais e os bastidores de 2026 PÁG. 5



## JON SECADA E MARINA ELALI apresentam Canções "Eternas" no Recife PÁG. 2

# Olinda enfrenta guerra pelo território do tráfico enquanto jovens ficam no meio da disputa entre grupos criminosos

Olinda vive um cenário que vai muito além de ocorrências isoladas de tráfico de drogas. A disputa pelo controle de territórios entre grupos criminosos já é reconhecida pelas próprias forças de segurança e coloca comunidades inteiras no centro de uma guerra que envolve drogas, armas, homicídios e monitoramento da movimentação policial.

A dimensão do problema ficou evidente nesta quinta-feira (27), durante a Operação Às Cegas, realizada pelas polícias Civil e Militar, empresas de telecomunicações e a Neoenergia em cinco comunidades do município: Marezão, V8, Maruim, Ponte Preta e Giriquiti.

Segundo a Polícia Civil, câmeras e estruturas clandestinas de internet instaladas nas comunidades eram utilizadas por criminosos para acompanhar a entrada das forças de segurança. A delegada gestora da Delegacia Seccional de Olinda, Euricélia Nogueira, afirmou que a operação está relacionada à disputa entre grupos pelo controle de áreas de tráfico.

***"A gente vem percebendo que há um conflito entre essas comunidades, em que grupos criminosos querem tomar a área do tráfico de outras."***

A informação expõe uma realidade preocupante: há grupos organizados disputando território dentro de Olinda. E quando essa disputa se intensifica, quem vive nessas comunidades também fica submetido ao medo.

Em Ponte Preta, por exemplo, o acesso já é apontado pela Polícia Militar como um dos obstáculos para as ações de segurança. Segundo o comandante do 1º BPM, tenente-coronel Lenildo Paixão, as vias são tão estreitas que, em alguns pontos, apenas motocicletas conseguem passar. O mangue entre as comunidades também seria utilizado por criminosos como rota de deslocamento durante ataques e confrontos.

## DROGAS EM GRANDE QUANTIDADE

O tráfico também aparece de forma concreta nas operações realizadas na região.

Na comunidade do Maruim, policiais apreenderam, na noite desta quarta-feira (26), 2.142 pedras de crack, 113 gramas de cocaína, 36 pinos de cocaína, 59 bigs de maconha e 12 ziplocks da erva. Segundo a Polícia Militar, a equipe chegou ao local após uma denúncia sobre intenso tráfico. Ninguém foi preso.

O cenário ajuda a dimensionar o tamanho do mercado ilegal que movimenta essas comunidades.

DIVULGAÇÃO



E é justamente aí que surge uma pergunta que não pode ser ignorada: quem está disputando os jovens de Olinda? Porque o combate ao crime não pode se resumir à retirada de câmeras, apreensão de drogas e prisão de lideranças.

A polícia é indispensável, mas não consegue, sozinha, resolver um problema social dessa dimensão.

Onde estão as políticas para a juventude?

Em comunidades como Marezão, V8, Maruim e Ponte Preta, muitos jovens crescem em territórios onde o crime organizado consegue oferecer aquilo que o poder público muitas vezes não consegue garantir de forma permanente: dinheiro, pertencimento, status, proteção e uma estrutura de poder.

É nesse espaço que o tráfico recruta. Por isso, a discussão sobre segurança pública em Olinda precisa incluir escola em tempo integral, esporte, cultura, qualificação profissional, primeiro emprego, assistência social e ocupação permanente dos espaços públicos.

Não basta aparecer depois que o conflito começou.

É preciso chegar antes.

A própria Polícia Civil reconhece que existe uma disputa territorial entre grupos criminosos e afirma que novas operações devem ocorrer enquanto os conflitos persistirem.

Isso significa que o problema não terminou com a Operação Às Cegas. Pelo contrário. A operação mostra que o Estado identificou uma estrutura criminosa que precisa ser enfrentada.

Mas existe outra frente dessa batalha que não pode ser esquecida.

Cada jovem que abandona a escola, fica sem perspectiva de emprego ou cresce sem acesso a esporte, cultura e formação profissional representa uma oportunidade para o crime organizado ocupar um espaço que deveria pertencer ao Estado.

A prisão de uma liderança criminosa é importante. A apreensão de drogas e armas também.

Mas a vitória definitiva contra o tráfico não será medida apenas pelo número de operações realizadas.

Será medida também pelo número de jovens que conseguiram escolher outro caminho.

Olinda precisa combater o crime nas ruas, mas precisa, principalmente, impedir que o crime continue sendo a opção mais próxima para quem cresce sem oportunidades.

# Condenação no TCU coloca candidatura de Lupércio no centro de batalha judicial

Ação que questiona o registro de candidatura de Lupércio Carlos segue em tramitação na Justiça Eleitoral. O candidato apresentou contestação nesta quinta-feira (27), e a parte autora informou ter protocolado manifestação preliminar em resposta aos argumentos apresentados pela defesa.

Segundo os advogados Antônio Campos e Paulo Sales, a manifestação busca demonstrar a existência de causa de inelegibilidade relacionada à condenação do Tribunal de Contas da União (TCU), em tomada de contas especial.

Brenda Alcântara/Folha de Pernambuco



Em nota divulgada nesta quinta-feira, Antônio Campos afirmou que o processo deverá avançar nas próximas etapas da Justiça Eleitoral.

"A ação contra o registro de Lupércio está com regular curso. Ele contestou hoje. Apresentamos manifestação preliminar rebatendo a contestação demonstrando inelegibilidade, hoje. Em breve o TRE se pronunciará e essa questão certamente irá ao TSE e ao STF."

O advogado também alerta que a candidatura permanece sob análise judicial em razão da condenação no TCU.

"A candidatura de Lupércio está sub judice por relevante motivo: A condenação do TCU, em tomadas de contas especial, leva a inelegibilidade, no caso concreto."

A questão ainda será analisada pela Justiça Eleitoral. Eventuais recursos poderão levar a discussão ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e, posteriormente, ao Supremo Tribunal Federal (STF), conforme antecipado pelos advogados.


## EXPEDIENTE

CORREIO DE PERNAMBUCO

**PRESIDÊNCIA**
*Antônio Ricardo Accioly Campos* - camposad@camposadvogados.com.br

**EDITOR-CHEFE**
*Dyogo Bastos - Jornalista - DRT-6259-PE* - dyogobastos.imprensa@gmail.com

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**
*Real Digital Publisher Ltda* - realdigitalpublisher@gmail.com

**EDIÇÃO GERAL**
*Ponte Nova Editora e Distribuidora de Livros*
CNPJ: 44.434.406/0001-58
Endereco: Av. José Augusto Moreira, 500, Casa Caiada, Olinda- PE

**CENTRAL DE ATENDIMENTO:**
Tel.: (81) 9.8180.5558 - redecorreionoticias@gmail.com

**ESTAMOS ONLINE:**
www.redecorreionoticias.com.br
www.correiodorecife.com.br
www.correiopernambuco.com.br
www.portalmarimdoscaetes.com.br
www.correiodolitoralnortepe.com.br
www.correiojoaopessoa.com.br
www.jornalodiape.com.br


Os artigos e informações vinculados são de responsabilidade de seus autores e anunciantes. Artigos de terceiros não são remunerados. É proibida a reprodução total ou parcial de anúncios ou matérias sem a devida autorização.

# Jon Secada e Marina Elali apresentam Canções "Eternas" no Recife

O cantor internacional Jon Secada e a potiguar Marina Elali estarão juntos no palco do Teatro RioMar Recife, no próximo dia 3 de setembro, para apresentar o espetáculo "Canções Eternas".

A apresentação promete reunir grandes interpretações e sucessos em uma noite dedicada aos amantes da boa música. Jon Secada, consagrado internacionalmente, divide o palco com Marina Elali, cantora de trajetória reconhecida e neta do compositor Zé Dantas, um dos grandes nomes da música brasileira.

"Conheci Jon Secada por intermédio de Décio Cotomacio, um de seus produtores. Hoje, inclusive, Décio acompanhou seu ensaio no Rio de Janeiro, cidade onde Jon também se apresentará", afirmou o advogado Antônio Campos.

Antônio Campos também lembra que teve a oportunidade de prestigiar o último show de Jon Secada no Recife.



"Tive a alegria de prestigiar seu último show no Recife, ocasião em que também registrei e publiquei uma foto ao seu lado, no seu camarim", contou.

Agora, o público pernambucano terá uma nova oportunidade de acompanhar o artista, desta vez em um encontro especial com Marina Elali.

"Jon Secada e Marina Elali unem suas vozes e talentos em 'Canções Eternas'. Um encontro musical que promete emocionar. Imperdível!", afirmou Antônio Campos, que convida o público a prestigiar o espetáculo.

# Pernambuco lidera crescimento da atividade econômica no Nordeste no primeiro semestre

Pernambuco liderou o avanço da atividade econômica no Nordeste no primeiro semestre de 2026. De acordo com dados do Banco Central, entre janeiro e junho, a economia pernambucana cresceu 4,47% em relação ao mesmo período de 2025, registrando o terceiro melhor desempenho entre as 17 unidades da Federação acompanhadas pela instituição. O resultado ficou atrás apenas do Rio de Janeiro (5,77%) e de Mato Grosso do Sul (4,54%).



O desempenho de Pernambuco ficou bem acima das médias nacional e regional. Enquanto o Brasil cresceu 1,52% no período, o Nordeste registrou alta de 2,38%. No acumulado de 12 meses, entre julho de 2025 e junho de 2026, Pernambuco também apresentou o melhor resultado entre os estados nordestinos acompanhados pelo Banco Central, com crescimento de 3,09%.

"Os dados mostram que Pernambuco vem consolidando uma trajetória de crescimento, com reflexos na atividade econômica, na geração de empregos e na abertura de novas empresas. Liderar o Nordeste e ocupar a terceira posição entre os estados acompanhados pelo Banco Central demonstra a força da nossa economia e nos estimula a seguir trabalhando para ampliar investimentos, fortalecer o ambiente de negócios e gerar cada vez mais oportunidades", afirmou a secretária de Desenvolvimento Econômico, Danielle Jar Souto.

NOVO CAGED - O desempenho também se reflete em outros indicadores. Em junho, Pernambuco registrou saldo de 6.162 empregos formais, segundo o Novo Caged. No mesmo mês, foram abertas 12.226 novas empresas, o maior número registrado para junho desde 2009. A taxa de negativação empresarial também caiu de 29,36% para 27,22% em 12 meses, a maior redução registrada no Nordeste, segundo nota técnica da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDEC).

Apesar do avanço no semestre, a atividade econômica recuou 0,36% em junho, na comparação com maio, acompanhando a desaceleração nacional. Para a secretaria, o movimento representa uma acomodação em patamar elevado e não uma reversão da trajetória. O índice pernambucano encerrou junho em 111,12 pontos, apenas 0,4% abaixo do recorde histórico registrado em março.

# FIEPE promove Diálogo com candidatos ao Governo de Pernambuco e ao Senado

A Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) realiza, nos dias 2 e 8 de setembro, o Diálogo da Indústria, iniciativa que reunirá candidatos ao Governo de Pernambuco e ao Senado Federal para discutir propostas relacionadas ao desenvolvimento econômico, à competitividade e ao futuro da indústria pernambucana. Os encontros serão realizados na Casa da Indústria, no Recife.




A primeira rodada acontece no dia 2 de setembro, com os candidatos ao Governo de Pernambuco. Raquel Lyra participa às 14h, seguida por Ivan Moraes, às 15h, e João Campos, às 16h. Em encontros realizados separadamente, os postulantes terão a oportunidade de apresentar suas propostas e posicionamentos sobre questões consideradas prioritárias para o setor produtivo estadual.

No dia 8 de setembro, será a vez dos candidatos ao Senado por Pernambuco. A programação começa às 10h, com Túlio Gadêlha, e segue com Eduardo da Fonte, às 11h; Marília Arraes, às 14h; Paulo Rubem, às 15h; Humberto Costa, às 16h; e Mendonça Filho, às 17h. Os candidatos convidados atendem ao critério de participação, que estabelece a necessidade de contar com, no mínimo, cinco representantes no Congresso Nacional.

De acordo com o presidente da FIEPE, Bruno Veloso, a iniciativa pretende aproximar o setor produtivo daqueles que poderão ocupar posições decisivas na formulação de políticas públicas a partir de 2027. "A indústria precisa conhecer com clareza os compromissos dos candidatos com questões que interferem diretamente na capacidade de Pernambuco crescer, atrair investimentos e gerar empregos. Queremos promover um diálogo q ualificado, baseado em propostas, e contribuir para que temas estruturantes para o desenvolvimento do Estado estejam no centro do debate eleitoral", afirma.

Entre os assuntos de interesse da indústria estão infraestrutura e logística, ambiente de negócios, qualificação profissional, inovação, segurança, energia, sustentabilidade, tributação e condições para atração de novos investimentos. No caso dos candidatos ao Senado, o diálogo também deverá abordar matérias de competência do Congresso Nacional com impacto direto sobre a competitividade da indústria e da economia pernambucana.

**SERVIÇO – DIÁLOGO DA INDÚSTRIA 2026**

Candidatos ao Governo de Pernambuco
Data: 2 de setembro de 2026
14h – Raquel Lyra
15h – Ivan Moraes
16h – João Campos
Local: Foyer – Casa da Indústria

Candidatos ao Senado por Pernambuco
Data: 8 de setembro de 2026
10h – Túlio Gadêlha
11h – Eduardo da Fonte
14h – Marília Arraes
15h – Paulo Rubem
16h – Humberto Costa
17h – Mendonça Filho
Local: Foyer – Casa da Indústria

# Rede Estadual inicia transferências internas para o ano letivo de 2027

***Processo começa nesta terça-feira (25) e segue até 31 de agosto, pela internet***



O Governo de Pernambuco, por meio da Secretaria de Educação, iniciou, nesta terça-feira (25), o processo de transferências internas para o ano letivo de 2027 da Rede Estadual de Ensino. A iniciativa é destinada aos estudantes já matriculados que desejam solicitar a transferência para outras unidades de ensino, com vagas destinadas ao 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental e ao 2º e 3º anos do ensino médio. O sistema estará disponível a partir das 7h, e o cadastro deve ser realizado até o dia 31 de agosto, pelo Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (Siepe), no site www.siepe.educacao.pe.gov.br.

Para o ano letivo de 2027, estão sendo disponibilizadas 23.693 vagas remanescentes nas séries-destino, distribuídas entre todas as regiões do estado. Desse total, 3.206 vagas estão no Recife, 4.929 nos demais municípios da Região Metropolitana e 15.558 no interior, contemplando as regiões da Zona da Mata, Agreste e Sertão.

Do total de vagas de transferência disponíveis, 3.861 são para o ensino fundamental anos finais e 12.328 para o ensino médio. Também estão sendo ofertadas 7.504 vagas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para realizar a transferência, é necessário efetuar o autocadastro no Siepe. Para os estudantes menores de 18 anos, é importante destacar que o CPF do responsável cadastrado na escola deve ser o mesmo do responsável que fará a solicitação de transferência. Os pais que estiverem em dúvida se já possuem ou não esse cadastro, ou que tenham quaisquer outras dúvidas, podem entrar em contato com a Central de Atendimento pelo telefone 0800 286 0086.

Ao final do processo de escolha da escola, será emitido um comprovante. Esse comprovante deve ser apresentado no ato da efetivação da matrícula, junto com os demais documentos de matrícula, diretamente na escola-destino, entre os dias 4 e 15 de janeiro de 2027. Considerando que o processo de transferência é condicionado à existência de vagas na escola-destino, na hipótese de as vagas disponíveis já terem sido ocupadas, o estudante terá seu direito de permanência assegurado na escola em que já estuda.

Vale salientar que as Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) não estão inseridas neste processo, pois o ingresso nessas unidades é feito mediante inscrição e processo seletivo.



ARTIGO

POR ANTÔNIO CAMPOS

*ADVOGADO, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA – ABI, CURADOR DA FLIPORTO BRASIL, FLIPORTO PORTUGAL, FLIPORTO ARTE E PRESIDENTE DO CONSELHO DO JORNAL CORREIO DE PERNAMBUCO.*

# A GUERRA DA UCRÂNIA ENTRA EM UMA NOVA FASE DE ESCALADA

A guerra entre Rússia e Ucrânia volta a assustar o mundo justamente quando a diplomacia parecia ser a única saída possível.

Nesta quinta-feira, 27 de agosto, a Rússia realizou uma das maiores ondas recentes de ataques contra o território ucraniano. Foram lançados centenas de drones e mísseis contra Kiev e outras cidades, atingindo infraestrutura energética, industrial, portuária e áreas urbanas. Há mortos e feridos, além de danos importantes em diferentes regiões.

O ataque não acontece isoladamente. Ele ocorre em um momento de crescente frustração nas negociações de paz. As conversas mediadas pelos Estados Unidos não conseguiram produzir um cessar-fogo, enquanto Moscou avalia intensificar a campanha militar.

E talvez esse seja o aspecto mais preocupante do atual cenário: a guerra está escalando justamente quando deveria estar caminhando para uma solução.

A Ucrânia também ampliou os ataques contra alvos dentro da Rússia, utilizando drones para atingir instalações econômicas, energéticas e logísticas. Moscou afirma que Kiev abriu uma nova frente ao atacar sua infraestrutura econômica.

O resultado é uma perigosa lógica de retaliação. Cada ataque gera outro ataque. Cada nova arma enviada ao campo de batalha produz uma resposta. E, enquanto os governos calculam ganhos estratégicos, a população civil continua pagando a conta.

A situação ganhou ainda mais tensão com a visita secreta do diretor da CIA, John Ratcliffe, a Moscou. Segundo informações divulgadas pela imprensa, o encontro com o chefe da inteligência externa russa tratou, entre outros temas, do risco de uma ampliação do conflito para um confronto envolvendo a Otan.

É importante não confundir risco com inevitabilidade. Não há, neste momento, evidência de que Rússia e Otan estejam em guerra direta. Mas o simples fato de autoridades de inteligência discutirem esse cenário mostra o tamanho da preocupação.

Ao mesmo tempo, a Ucrânia tenta reforçar suas posições no leste, especialmente na chamada "cintura de fortalezas" do Donetsk, enquanto Moscou mantém pressão militar sobre cidades estratégicas.

O problema é que nenhuma das partes parece disposta a aceitar uma paz que considere desfavorável.

DIVULGAÇÃO



A Rússia quer preservar os ganhos territoriais obtidos durante a guerra e obter garantias de segurança que limitem a aproximação da Ucrânia com o Ocidente. Kiev, por outro lado, busca preservar sua soberania, recuperar territórios e obter garantias de segurança capazes de impedir uma nova ofensiva russa.

É justamente aí que a diplomacia encontra seu maior obstáculo. Não basta colocar russos e ucranianos em uma mesa. É preciso encontrar uma fórmula que ambos considerem menos ruim do que continuar lutando.

E esse cálculo ainda não foi alcançado.

O perigo agora é que a guerra entre em uma espiral ainda mais difícil de controlar. Quanto mais ataques contra cidades e infraestrutura, maior a pressão política para responder. Quanto maior a resposta, maior a possibilidade de novos ataques. E quanto mais países ocidentais se envolvem no fornecimento de armas e garantias de segurança, maior a possibilidade de Moscou interpretar essas ações como participação direta no conflito.

A Ucrânia precisa de apoio para sobreviver. A Rússia precisa ser pressionada a negociar. Mas o mundo também precisa estabelecer limites claros para impedir que uma guerra regional se transforme em um confronto muito maior.

A diplomacia não pode ser abandonada justamente quando os mísseis estão falando mais alto.

A guerra da Ucrânia já dura anos. O que está em jogo agora não é apenas quem ganhará território.

É até onde o mundo permitirá que essa escalada chegue.

E, diante dos acontecimentos desta semana, essa é uma pergunta que deixou de ser apenas ucraniana ou russa.

É uma pergunta para toda a Europa e, em última instância, para o mundo.

# DA META AO DISCORD: COMEÇOU UMA NOVA ERA DE MULTAS E COBRANÇAS SOBRE AS PLATAFORMAS DIGITAIS

Durante muito tempo, as grandes plataformas digitais cresceram em um ambiente de pouca responsabilização. Facebook, Instagram, Google, YouTube, TikTok, Discord e outras empresas conquistaram milhões de usuários, acumularam receitas bilionárias e passaram a influenciar comportamento, consumo e até a formação de crianças e adolescentes.

Agora, a conta começou a chegar.

O acordo firmado pela Meta nos Estados Unidos é um marco dessa mudança. A empresa, dona do Facebook e do Instagram, concordou em pagar bilhões de dólares para encerrar processos relacionados à forma como suas plataformas teriam sido desenvolvidas e aos impactos sobre crianças e adolescentes.




Mais importante do que o valor da negociação é o precedente criado.

As plataformas passaram a ser cobradas não apenas por questões relacionadas a dados e privacidade, mas também pelos efeitos de seus mecanismos sobre os usuários mais jovens.

No Brasil, essa discussão ganhou um capítulo importante com o Discord.

O governo federal entrou na Justiça contra a plataforma e pede R$ 500 milhões por danos morais coletivos, além de medidas para reforçar a proteção de crianças e adolescentes. Também foram solicitadas mudanças nos mecanismos de verificação de idade, controle parental e moderação de conteúdo.

Em caso de descumprimento, a proposta prevê multa diária de R$ 500 mil.

O recado é direto: estar na internet não significa estar acima da lei.

Durante anos, o modelo das plataformas foi baseado em uma lógica bastante simples: quanto mais tempo o usuário permanecesse conectado, maior seria o valor daquele usuário para a empresa. Mais atenção significa mais dados, mais publicidade e mais receita.

O problema surge quando essa lógica encontra crianças e adolescentes.

A sociedade passou a questionar até que ponto empresas podem utilizar algoritmos e mecanismos de engajamento para manter jovens conectados, quais responsabilidades devem assumir e quais limites precisam existir.

O acordo da Meta nos Estados Unidos e a ação contra o Discord no Brasil mostram que essa discussão entrou em uma nova fase.

E a tendência é que as cobranças aumentem.

Não se trata simplesmente de aplicar multas. Trata-se de estabelecer responsabilidade para quem administra ambientes digitais frequentados diariamente por milhões de pessoas.

A internet precisa continuar sendo um espaço de liberdade e inovação. Mas liberdade não pode significar ausência de regras, principalmente quando estão em jogo crianças e adolescentes.

A pergunta que fica é simples: até onde as plataformas digitais podem ir antes que governos e Justiça digam que já foi longe demais?



ARTIGO

POR DYOGO BASTOS

*JORNALISTA*

# AUGUSTO CURY: DE 200 MIL A 9 MILHÕES DE SEGUIDORES

É impressionante observar a velocidade com que Augusto Cury saiu de cerca de 200 mil seguidores para incríveis 9 milhões nas redes sociais. O número, por si só, não representa votos. Mas revela a dimensão de um fenômeno que a política tradicional não pode ignorar.

Cury passou a falar de política, educação, cultura, economia, saúde e administração pública. E conseguiu transformar esses temas em um discurso capaz de alcançar milhões de pessoas.

Não por acaso, já começam as comparações com Enéas Carneiro. Guardadas, obviamente, as devidas proporções, existe uma semelhança interessante: a capacidade de construir uma identidade política fora dos caminhos tradicionais e mobilizar um público que talvez não se enxergue representado pelos políticos de sempre.

O ponto central, porém, é outro: Augusto Cury chegou tarde.

Se tivesse anunciado há pelo menos um ano sua intenção de disputar a Presidência da República, talvez estivéssemos falando hoje de uma candidatura com chances reais de chegar ao segundo turno.

Ele teria tido tempo para viajar pelo país, apresentar propostas, construir alianças, organizar uma estrutura partidária e transformar sua enorme audiência digital em presença política.



É claro que 9 milhões de seguidores não significam 9 milhões de votos. Eleição não se ganha nas redes sociais. Mas também seria um erro tratar esse número como algo irrelevante.

Em política, audiência é poder. E quando uma pessoa consegue multiplicar sua base de seguidores de 200 mil para 9 milhões em pouco tempo, alguma coisa está acontecendo.

Cury ainda precisa provar que consegue converter influência digital em voto. Precisa enfrentar a realidade das urnas, a estrutura dos partidos e a disputa por espaço no eleitorado.

Mas uma coisa já ficou clara: existe público para ouvir o que ele tem a dizer.

Talvez o maior obstáculo de Augusto Cury hoje não seja falta de potencial. Seja o calendário.

Ele poderia ter chegado muito antes.

E, se tivesse chegado, talvez a eleição presidencial de 2026 estivesse diante de uma disputa muito diferente.

De 200 mil para 9 milhões de guidores em tão pouco tempo não é apenas um crescimento nas redes sociais. É um sinal político que merece ser levado a sério.

# PAINEL CORREIO POLÍTICO:

# A análise das pesquisas eleitorais e os bastidores de 2026

A eleição de 2026 em Pernambuco entrou em uma nova fase. Se, até pouco tempo atrás, João Campos aparecia como favorito nas pesquisas para o Governo, os levantamentos mais recentes mostram uma inversão importante no cenário. Raquel Lyra deixou de correr atrás e passou a ocupar a dianteira em duas pesquisas de grande repercussão: Datafolha e Quaest.

Mas há um detalhe fundamental: vantagem nas pesquisas não significa eleição ganha. O que os números revelam, neste momento, é uma mudança na dinâmica da disputa.

A Quaest, divulgada na terça-feira (25), colocou Raquel Lyra com 44% das intenções de voto no primeiro turno, contra 36% de João Campos. A diferença de oito pontos supera a margem de erro de três pontos. No segundo turno, a governadora também aparece à frente: 47% contra 37%.

O resultado ganha ainda mais peso porque veio poucos dias depois do Datafolha, que já havia mostrado Raquel com 47% e João com 40%.

O Real Time Big Data, divulgado anteriormente, apresentava um cenário diferente, de empate em 43% a 43% no primeiro turno e 44% a 44% no segundo.

A fotografia, portanto, não é de uma eleição definida. É de uma eleição em movimento.

## A VIRADA DE RAQUEL

O principal fato político das pesquisas é a trajetória de Raquel Lyra.

No começo do ano, João Campos aparecia com vantagem muito maior. Em abril, por exemplo, a Quaest registrava 42% para João e 34% para Raquel.

Agora, quatro meses depois, a situação se inverteu.

A governadora aparece com 44%, contra 36% de João.

Essa mudança não pode ser explicada apenas por uma pesquisa isolada. O conjunto dos levantamentos recentes mostra que a disputa deixou de ser uma corrida em que João era o favorito absoluto.

Raquel conseguiu entrar no jogo. Mais do que isso: passou a liderá-lo em levantamentos importantes.

O mérito político da governadora está também na estratégia de tentar estadualizar a eleição.

João Campos tem uma vantagem natural quando o debate é associado ao presidente Lula. Raquel, por sua vez, procura construir uma candidatura baseada na própria gestão, nas obras, nos investimentos e na imagem de governadora.

E os números indicam que essa estratégia encontrou espaço no eleitorado.

Aprovação de Raquel é um ativo eleitoral

Aqui está um dos dados mais importantes.

O Datafolha aponta que 66% dos pernambucanos aprovam a administração de Raquel Lyra, enquanto 29% desaprovam. Na avaliação qualitativa, 50% consideram o governo ótimo ou bom, 30% regular e 18% ruim ou péssimo.

A Quaest encontrou resultado semelhante: 68% de aprovação para a gestão da governadora.

Isso é politicamente relevante.

Raquel não está chegando à reta inicial da campanha apenas com uma vantagem eleitoral. Ela chega com uma avaliação administrativa positiva.

Para quem disputa reeleição, isso representa uma espécie de colchão eleitoral.

O eleitor pode até não estar completamente convencido de votar novamente na governadora, mas a aprovação elevada reduz a capacidade da oposição de transformar a eleição em um julgamento negativo da gestão.




Mas Raquel também tem rejeição

É aqui que entra uma das contradições mais interessantes da eleição.

No Real Time Big Data, Raquel tinha 40% de rejeição, contra 35% de João Campos.

No Datafolha, João aparece com 32% de rejeição e Raquel com 29%.

Ou seja, os números de rejeição variam bastante de um instituto para outro, mas deixam uma mensagem clara: nenhum dos dois principais candidatos está livre de resistência eleitoral.

Isso é importante porque a eleição ainda tem uma longa campanha pela frente.

Raquel precisa transformar aprovação administrativa em intenção de voto definitiva.

João precisa transformar conhecimento e força política em recuperação eleitoral.

## JOÃO CAMPOS PRECISA MUDAR O EIXO DA CAMPANHA

O problema de João não é falta de conhecimento.

Ele é conhecido em praticamente todo o estado.

O problema é outro: como crescer?

A pesquisa Datafolha mostra uma pista importante. Raquel lidera com enorme vantagem entre eleitores que se identificam com Bolsonaro: 69% contra 22% de João. Entre eleitores neutros, Raquel também aparece na frente, com 49%. Já entre os petistas, João lidera por 52% a 37%.

Isso significa que João está muito dependente do eleitorado de esquerda e da transferência de força política de Lula.

E os bastidores já demonstram preocupação.

Aliados do candidato intensificaram os apelos para que Lula participe pessoalmente da campanha em Pernambuco. O argumento é que a presença do presidente pode ajudar a alterar a dinâmica da disputa.

Esse movimento revela uma dificuldade.

Se João precisar de Lula para recuperar uma eleição estadual, Raquel terá conseguido exatamente aquilo que sua estratégia buscava: transformar a disputa em uma escolha entre dois projetos para Pernambuco, e não em uma simples extensão da eleição presidencial.

## O FATOR LULA

Pernambuco continua sendo um estado muito favorável ao presidente.

O Datafolha aponta 46% de aprovação de Lula em Pernambuco e 27% de rejeição. Na corrida presidencial, Lula chega a 54% das intenções de voto no cenário principal.

Isso impede qualquer leitura de que João esteja politicamente isolado.

Pelo contrário.

João tem uma carta extremamente poderosa: Lula.

O problema é saber quanto essa carta vale para uma eleição estadual.

Raquel parece acreditar que o eleitor pernambucano pode separar as duas escolhas.

Pode votar em Lula para presidente e nela para governadora.

Se essa tese se confirmar nas urnas, será um dos fenômenos políticos mais interessantes da eleição.

Senado: quatro nomes para duas vagas

Se o Governo começa a ganhar contornos de polarização, o Senado continua completamente aberto.

O Datafolha colocou quatro nomes tecnicamente empatados:

**Marília Arraes: 15%**
**Humberto Costa: 14%**
**Mendonça Filho: 12%**
**Eduardo da Fonte: 11%.**

A margem de erro é de três pontos percentuais.

Além disso, 23% declararam voto branco, nulo ou nenhum candidato e 14% não souberam responder. Na pesquisa espontânea, nada menos que 72% não conseguiram indicar um candidato.

É um cenário de enorme volatilidade.

Marília lidera numericamente, mas não existe uma liderança consolidada

Humberto está praticamente empatado.

Mendonça está no jogo.

E Eduardo da Fonte, apesar de aparecer numericamente atrás, está suficientemente próximo para crescer com a força da estrutura política.

## A QUAEST REFORÇA A LIDERANÇA DE MARÍLIA

A pesquisa Quaest de 25 de agosto colocou Marília Arraes com 16%, Humberto Costa com 13%, Mendonça Filho com 9% e Eduardo da Fonte com 6%.

A diferença para o Datafolha é significativa.

Enquanto o Datafolha mostra quatro candidatos embolados, a Quaest desenha uma vantagem maior para Marília.

Mas é preciso fazer uma ressalva: são duas pesquisas realizadas em momentos diferentes e com metodologias diferentes.

A conclusão mais segura é que Marília permanece na frente, Humberto continua competitivo e a disputa pela segunda vaga está completamente aberta.

E aqui está o detalhe que pode decidir o Senado

O eleitor terá direito a dois votos para o Senado.

Isso muda completamente a lógica da eleição.

Um candidato não precisa necessariamente ser o primeiro colocado para conquistar uma vaga.

Pode terminar em segundo.

Pode até terminar em terceiro em uma pesquisa e ganhar a eleição, dependendo da distribuição dos votos.

Por isso, o chamado segundo voto será fundamental.

As chapas de Raquel e João terão influência, mas não terão controle absoluto sobre o eleitor.

É perfeitamente possível que um eleitor vote em um senador ligado a determinado campo político e escolha outro candidato de uma corrente adversária.

Essa é a razão pela qual a eleição para o Senado pode produzir uma surpresa maior do que a disputa pelo Governo.

Marília tem a maior vantagem, mas também o maior desafio

Marília Arraes possui uma marca eleitoral própria.

Seu nome é conhecido, tem forte presença política e aparece na liderança em diferentes levantamentos.

Mas existe uma diferença entre liderar uma pesquisa e estar consolidada para uma das duas vagas.

O Datafolha mostra isso claramente.

Com 72% dos eleitores sem apontar espontaneamente um candidato, a eleição ainda está praticamente aberta para uma parcela enorme do eleitorado.

É uma eleição que ainda será decidida pela televisão, rádio, redes sociais, alianças, interior e capacidade de cada candidatura de ocupar espaço político.

Humberto Costa: experiência contra o desgaste

Humberto Costa busca a reeleição e tem uma vantagem importante: conhece o eleitorado, possui estrutura partidária e está diretamente associado ao PT e ao presidente Lula.

Mas enfrenta uma disputa interna dentro do próprio campo político.

A candidatura de Marília divide o eleitorado de esquerda.

E esse talvez seja um dos principais problemas para Humberto.

Se a esquerda conseguir concentrar votos em dois nomes, pode eleger os dois.

Mas, se houver dispersão, candidatos de outros campos podem entrar na segunda vaga.

Mendonça e Eduardo: a disputa pelo espaço da direita

Mendonça Filho aparece como um candidato competitivo no campo mais identificado com a direita.

No Datafolha, tem 12%. Na Quaest, 9%.

Já Eduardo da Fonte aparece com 11% no Datafolha e 6% na Quaest.

Os dois têm perfis diferentes.

Mendonça aposta mais claramente na identificação ideológica

Eduardo aposta na estrutura política, alianças e capacidade de articulação.

O desafio dos dois é transformar potencial eleitoral em voto efetivo.

E há uma questão estratégica: quem será capaz de ocupar o espaço do eleitor que não quer votar nos dois nomes da chapa apoiada por Lula?

Essa resposta pode definir uma das vagas.

O bastidor mais importante: o horário eleitoral

Começou na última sexta-feira (28), a propaganda eleitoral em rede no rádio e na televisão em Pernambuco. Serão dois blocos diários de 25 minutos.

É aí que começa uma nova eleição.

As pesquisas foram feitas em um ambiente em que o eleitor ainda não havia sido exposto à propaganda eleitoral diária.

Isso significa que os números atuais são importantes, mas não necessariamente permanentes.

O horário eleitoral pode aumentar a vantagem de quem já lidera.

Pode também criar uma reação de quem está atrás.

E pode, principalmente, alterar a percepção do eleitor sobre candidatos menos conhecidos.

A eleição de Pernambuco tem hoje três conclusões possíveis.

Primeira: Raquel Lyra virou o jogo.

Não é mais correto tratar João Campos como favorito natural.

A governadora lidera Datafolha e Quaest e tem aprovação elevada.

Segunda: João Campos ainda tem condições reais de recuperação.

A força de Lula em Pernambuco, a estrutura do PSB e o início do horário eleitoral oferecem ao candidato instrumentos para reagir.

Mas ele precisa reagir.

A estratégia de simplesmente apresentar João como o candidato de Lula pode não ser suficiente.

Terceira: o Senado está mais imprevisível que o Governo.

Marília lidera, Humberto está próximo, Mendonça permanece competitivo e Eduardo da Fonte tem espaço para crescer.

Com duas vagas e um eleitor que ainda não sabe em quem votar, qualquer previsão definitiva seria precipitada.

O que observar daqui para frente

O próximo mês será decisivo para responder cinco perguntas:

1. Raquel consegue manter a liderança depois do início do horário eleitoral?

2. João conseguirá trazer Lula para uma campanha mais presente em Pernambuco?

3. A aprovação de Raquel vai se converter em voto consolidado para a reeleição?

4. Marília conseguirá transformar a liderança nas pesquisas em uma das duas vagas ao Senado?

5. Mendonça Filho ou Eduardo da Fonte conseguem crescer o suficiente para romper a disputa hoje concentrada entre quatro nomes?

A eleição ainda não está decidida.

Mas uma coisa mudou.

João Campos começou 2026 como favorito. Raquel Lyra chegou ao fim de agosto na liderança das principais pesquisas.

Agora começa uma nova etapa: a campanha na televisão, no rádio e nas ruas.

E, a partir daqui, não será apenas a pesquisa que contará.

Será a capacidade de cada candidato de transformar intenção de voto em voto definitivo.

Pernambuco deixou de ter uma eleição de favorito e virou uma eleição de disputa.

E, no Senado, a disputa pode ser ainda mais imprevisível.